

QUINTAL DA INFÂNCIA: NATUREZA QUE EDUCA E CONECTA APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Jaíne Tereza Andres ¹
Riteli Andressa Anese²

Resumo

O presente estudo é um recorte da Monografia de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia. Possui como tema quintal da infância: natureza que educa e conecta aprendizagens significativas abordando a importância do brincar e interagir na natureza para o desenvolvimento infantil. A pesquisa tem como objetivo principal conhecer a importância das experiências e vivências na natureza para o desenvolvimento integral dos educandos. Busca, ainda, analisar o conceito e a construção histórica de infância, compreender a importância do brincar em espaços naturais para o desenvolvimento infantil, refletir como a participação e a influência familiar em atividades ligadas à natureza contribuem no processo de desenvolvimento infantil, identificar a importância do contato com espaços naturais para a saúde e o bem-estar dos educandos e investigar e conhecer as possibilidades de espaços e elementos naturais como ferramentas de aprendizagem e saberes. Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de um olhar mais amplo/sensível acerca dos benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças em espaços naturais. Caracteriza-se por pesquisa teórica, pois a mesma é constituída de dados bibliográficos de diversos autores de renome na área, como Louv (2016), Hansen (2019), Lima (2020), Barros (2018), Horn e Barbosa (2022), entre outros. Os ambientes naturais, como quintais, parques, hortas, animais e rios, favorecem o desenvolvimento integral dos educandos, possibilitam vivências sensoriais, emocionais, cognitivas e sociais e promovem a imaginação, criatividade e o encantamento, visto que o desenvolvimento da aprendizagem infantil está fortemente ligado ao ambiente e ao espaço que a criança está inserida e as experiências que ela vive. Considera-se que esse estudo tenha sido de grande valia, tanto para a ampliação do conhecimento, quanto para o enriquecimento da formação pessoal e profissional ao defender a valorização dos espaços verdes e naturais como ambientes educativos, tanto no contexto escolar quanto no familiar.

Palavras-chave: Infância; Natureza; Brincar; Aprendizagem significativa; Desenvolvimento infantil.

Abstract

The present study is an excerpt from the Undergraduate Thesis for the Bachelor's Degree in Pedagogy. Its theme, "childhood backyard: nature that educates and connects meaningful learning," addresses the importance of playing and interacting with nature for child development. The main objective of the research is to understand the importance of experiences and interactions in nature for the students' integral development. It also seeks to analyze the concept and historical construction of childhood, to understand the relevance of play in natural spaces for child development, to reflect on how family participation and influence in nature-related activities contribute to the child's developmental process, to identify the importance of contact with natural spaces for students' health and well-being, and to investigate and explore the possibilities of

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI- E-mail: jainetereza16@gmail.com

² Professora no curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI- E-mail: riteli.anese@uceff.edu.br

natural spaces and elements as tools for learning and knowledge building. This research is justified by the need for a broader and more sensitive perspective on the benefits that natural environments bring to children's learning and development. It is characterized as theoretical research, since it is composed of bibliographic data from renowned authors in the field, such as Louv (2016), Hansen (2019), Lima (2020), Barros (2018), Horn and Barbosa (2022), among others. Natural environments, such as backyards, parks, gardens, animals, and rivers, foster the students' integral development, enable sensory, emotional, cognitive, and social experiences, and promote imagination, creativity, and enchantment, considering that children's learning development is strongly connected to the environment in which they are inserted and the experiences they live. It is considered that this study has been of great value both for expanding knowledge and enriching personal and professional development by defending the appreciation of green and natural spaces as educational environments in both school and family contexts.

Keywords: Childhood; Nature; Play; Meaningful learning; Child development.

Introdução

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento cerebral, sendo amplamente estudada pela neurociência, como o período de maior aprendizagem. É nessa etapa que o cérebro está em constante formação, criando e fortalecendo conexões neurais a partir das experiências vividas, do brincar e da exploração dos espaços.

É comprovado cientificamente que o brincar e o interagir na natureza são as formas mais eficazes e bonitas de aprender e se desenvolver de maneira integral. Diante das inúmeras possibilidades que os ambientes naturais oferecem, como cores, texturas, sabores, aromas entre tantas outras, o contato com a natureza torna-se uma oportunidade essencial para o crescimento e a evolução da criança. Esse contato desempenha um papel crucial na formação da percepção de cuidado, respeito e empatia, proporcionando vivências enriquecedoras, que promovem o crescimento integral, incluindo a cognição, a emoção e motricidade, afim de que as mesmas possam explorar e descobrir o mundo ao seu redor.

Com base nesse entendimento, a presente pesquisa possui como tema “Quintal da infância: natureza que educa e conecta aprendizagens significativas”. E tem como objetivo conhecer a importância do brincar e interagir em espaços naturais para o desenvolvimento infantil.

O presente estudo tem também como objetivos analisar o conceito e a construção histórica de infância, compreendendo como diferentes contextos culturais e sociais influenciaram a visão sobre as crianças e no seu

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

desenvolvimento. Compreender a importância do brincar em espaços naturais para o desenvolvimento infantil, destacando como a interação, as experiências e vivências favorecem o aprendizado, criatividade e autonomia. Refletir como a participação e a influência familiar em atividades ligadas à natureza contribuem no processo de desenvolvimento infantil, evidenciando como a participação e envolvimento da família pode potencializar o processo de ensino aprendizado e serem aprendizagens significativas. Identificar a importância do contato com espaços naturais para a saúde e o bem-estar dos educandos, considerando os benefícios na saúde física, emocional e cognitiva que são proporcionados nos espaços naturais e verdes. E investigar e conhecer as possibilidades de espaços e elementos naturais como ferramentas de aprendizagem e saberes.

O presente estudo surgiu pela necessidade de refletir sobre a importância da relação intrínseca entre a infância e o ambiente natural. Busca-se ressaltar a importância desse vínculo no desenvolvimento humano, pois a aprendizagem pautada no ato de brincar e aprender na natureza, demonstra caminhos capazes de fazer com que a aprendizagem aconteça de forma ativa e significativa, proporcionando envolvimento e estímulos de diferentes habilidades, sendo uma delas a de ser protagonista de suas ações.

O presente trabalho está organizado em quatro capítulos de fundamentação teórica, sendo o primeiro capítulo a “Construção histórica de infância e criança”; em sequência “As contribuições do brincar e das vivências na natureza no desenvolvimento infantil”; em seguida “A relação família- escola e sua influência no processo de ensino aprendizagem significativa em espaços naturais”; posteriormente “Os possíveis prejuízos causados pelo emparedamento das crianças e o Transtorno do Déficit de natureza” e como último tópico abordado são os “Elementos e espaços de vivências e aprendizagens da natureza na infância”.

E para finalizar o trabalho, concluindo com as considerações finais, onde abordamos os resultados da pesquisa.

Infância e criança: da construção histórica às abordagens contemporâneas

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A infância representa a fase mais significativa da vida humana, sendo um período de intensas descobertas, aprendizagens e formação integral. É nesse momento que a criança começa a explorar o mundo, experimentar, sentir, agir e se relacionar. Conforme Hansen (2019), quanto mais cedo as crianças são estimuladas, mais efetivo é o processo de aprendizagem, pois a infância é marcada por uma mente aberta, curiosa e em constante desenvolvimento. As descobertas da neurociência reforçam essa visão ao demonstrar que, nos primeiros anos de vida, o cérebro infantil possui uma notável plasticidade, ou seja, uma capacidade elevada de adaptação e aprendizagem, possibilitando o fortalecimento das conexões neurais por meio das experiências vividas.

Os avanços da neurociência têm mostrado que os primeiros anos de vida são determinantes para a formação cognitiva, emocional e social. Segundo Hansen (2019), os bebês possuem um cérebro muito mais flexível que o dos adultos, com um número superior de conexões entre os neurônios, o que lhes permite aprender com facilidade. Nesse contexto, Papalia e Feldman (2013), destacam que a plasticidade cerebral é o processo que permite ao cérebro adaptar-se aos estímulos e experiências, sendo mais intensa na infância. Essa característica explica por que as experiências precoces têm impacto duradouro no funcionamento do cérebro e no desenvolvimento das capacidades humanas.

A aprendizagem infantil é um processo dinâmico e contínuo, influenciado diretamente pelas experiências e pelo ambiente em que a criança está inserida. Brincar, explorar e interagir são práticas essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Conforme Hansen (2019, p. 92), “as crianças aprendem através de experiências divertidas e práticas com materiais, com o mundo natural e na relação com adultos, envolventes e atenciosos.” Essa afirmação evidencia a importância de oferecer oportunidades lúdicas e afetivas, capazes de promover aprendizagens significativas e estimular o pensamento criativo.

Além do brincar, o contato com a natureza é um elemento essencial na formação infantil. Ambientes naturais proporcionam experiências sensoriais e cognitivas que ampliam a percepção, a concentração e a memória. De acordo

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

com Lima (2020), brincar e interagir com espaços naturais contribuem para o desenvolvimento integral, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. A natureza, portanto, torna-se um espaço educativo, onde a criança se conecta com o mundo de forma espontânea, explorando e aprendendo em harmonia com o meio.

A compreensão contemporânea da infância também está amparada em legislações e documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que orientam as práticas pedagógicas a partir de dois eixos principais: as interações e o brincar. De acordo com o documento (BRASIL, 2010), as experiências educativas devem promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação das vivências sensoriais, expressivas e corporais, respeitando o ritmo e os desejos de cada criança. Essas orientações reafirmam a importância de práticas pedagógicas humanizadas e centradas no desenvolvimento integral.

A legislação brasileira entende a educação infantil como direito da criança e dever do Estado, sendo a primeira etapa da educação básica. Assim, cabe às instituições garantir o cuidado e a aprendizagem de forma indissociável, cumprindo funções pedagógicas e sociopolíticas. Oliveira (2010) ressalta que educar e cuidar são dimensões complementares do trabalho docente, pois envolvem não apenas o ensino de conteúdo, mas o desenvolvimento da sensibilidade, da autonomia e das relações sociais. Essa concepção reforça o compromisso da escola com a formação plena do sujeito desde os primeiros anos de vida.

Por fim, compreender a infância como um tempo de descobertas, encantamento e formação de vínculos afetivos é reconhecer sua relevância para toda a trajetória humana. Cada experiência vivida nessa fase contribui para a construção da personalidade, da cultura pessoal e da capacidade de aprender continuamente. Cuidar da infância é, portanto, um compromisso ético e social que envolve proporcionar ambientes ricos em estímulos, afeto e respeito, capazes de fortalecer as bases cognitivas, emocionais e sociais que

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

acompanharão o ser humano por toda a vida (Horn; Barbosa, 2022; Oliveira, 2010).

As contribuições do brincar e das vivências na natureza no desenvolvimento infantil

Desde a primeira infância, as crianças precisam brincar, estar e experienciar o contato com a natureza, para assim se perceberem como parte do mundo natural. O brincar na natureza pode ser um poderoso aliado no desenvolvimento infantil, uma vez que estar em um espaço amplo, rodeado por elementos que lhe instigam a curiosidade, há liberdade de expressão, criação, manifestação de desejos e sentimentos (Vergutz *et al.*, 2021).

Horn e Barbosa (2022), reforçam que as crianças não somente gostam, mas também necessitam estar em movimento, de poder interagir em espaços naturais. Essa interação, amplia as experiências, possibilita investigar e transformar objetos ao seu redor e aprender com significado. Visto que as crianças aprendem em todos os espaços, diante das ricas e prazerosas atividades que a natureza oferece, através dos próprios elementos como água e terra.

Além disso, a conexão com a natureza, oferece inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral dos educandos, contribuindo para seu crescimento intelectual, social e emocional, mas também para o fortalecimento físico e aprimoramento de diversas habilidades motoras. Estimulando saberes e habilidades que são essências como a criatividade, a resolução de problemas, o autoconhecimento e a empatia. Esse contato proporciona não apenas diversão e passatempo, mas também aprendizado ativo e significativo, ao mesmo tempo que amplia o vínculo com o meio ambiente (Vergutz *et al.*, 2021).

Seguindo essa percepção Barros (2018), respalda que são muitos os benefícios que o convívio com a natureza pode oferecer as crianças, ou seja, diferentes oportunidades para o desenvolvimento de atitudes, escuta, autonomia e colaboração, comunicação, reflexão, além dos sentimentos vivenciados e da

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

troca de experiências entre as crianças, possibilitando assim a construção dessa relação da criança com o mundo.

Nessa perspectiva, o brincar deixa de ser apenas um passatempo e assume um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Assim o brincar “possibilita as mais variadas experiências de movimentos. O correr, saltar, puxar, esconder-se, entre outros movimentos, não são ações isoladas do indivíduo, nem tão pouco atos mecânicos, isentos de sentido e significados” (Volpato, 2002, p. 104). Dessa forma, compreende-se que o brincar favorece a construção dos sentidos e o desenvolvimento motor.

Sendo assim, o brincar nunca é só brincar. É aprendizado vivo, do início ao fim. Pois desenvolve autonomia, regulação emocional, consciência corporal, curiosidade, conexão, atenção plena, coordenação, exploração sensorial e escuta ativa. Em consonância, Blauth (2013, p.17), afirma que as crianças sempre brincam com alegria e entusiasmo na natureza, o “brincar conecta o ser humano com sua essência, com possibilidade da criação”. Brincar é uma atividade essencial na vida e, representa um encontro com o humano, com sua imaginação e sentimentos. Vogel e Rambo (2021, p.92), sustentam que “brincar é a grande tarefa diária da criança”.

Ao refletir sobre o sentido do brincar na infância, as autoras indagam: “Brincar é ser feliz! Ou ser feliz é brincar?” (Vogel; Rambo 2021, p.90). Perguntas como essas, nos fazem refletir e olhar para o brincar não apenas como um passatempo, mas como uma atividade e experiência essencial. Nessa mesma direção, Hansen (2019, p. 312), complementa, “brincar é também a vital forma que adotam as crianças para aprender com eficiência e formar seus cérebros”.

Diante das infinitas possibilidades de movimento que a criança vivência, em seus estudos Hansen (2019), descreve que o movimento é fundamental, pois assim a criança fortalece seu corpo, visto que na infância as crianças são sensório-motoras-emocionais, agregando o pensamento simbólico, isso significa que aprendem tocando, sentindo o cheiro e o gosto.

Nesse sentido, o ato de brincar não é apenas entretenimento: é uma atividade essencial para o desenvolvimento. O movimento corporal fortalece o

contato e interação com outras pessoas e às experiências concretas, cria as bases para a construção de importantes habilidades cognitivas e emocionais. É nesse contexto que Hansen (2019, p. 243), ressalta que:

[...] as crianças, precisam movimentar-se para ativar estruturas cerebrais que permitem o aprendizado. E para completar, necessitam um ambiente saudável de socialização, com presença calorosa de outros seres humanos. Ao desfrutarem dessas experiências concreta, as crianças podem construir um tecido psíquico que será a base futura da linguagem, da imaginação e do pensamento abstrato.

Para Vogel e Rambo (2021, p.86), “brincar é o trabalho da criança. É a tarefa mais importante do dia e deve tomar o seu tempo em diferentes espaços e possibilidades”. Hansen (2019), por sua vez, reforça essa perspectiva ao afirmar que o brincar representa também um dos caminhos mais seguros para o desenvolvimento das funções executivas que constituem as bases de toda a inteligência infantil.

Diante das inúmeras contribuições e estudos, fica evidente que o brincar é muito mais que um simples passatempo ou diversão, é um processo essencial de aprendizagens e desenvolvimento. Principalmente nos espaços naturais, ele potencializa experiências, desafios, descobertas e encantamentos. Assim, reconhecer o brincar na natureza como um direito fundamental da infância é também reconhecer que ele é uma forma de ser, viver e de aprender com significado.

A relação família-escola e sua influência na aprendizagem significativa

O que faz uma infância ser inesquecível? Com certeza são os momentos simples e verdadeiros vividos com muito afeto, imaginação, carinho, amor e encantamento. Uma infância torna-se marcante quando a criança tem a oportunidade de brincar livremente, explorar a natureza e sentir-se segura junto às pessoas que ama. A presença de adultos atenciosos e carinhoso, as histórias contadas com emoção, os dias de sol ou chuva correndo descalço, os piqueniques, os passeios ou os abraços calorosos criam memórias únicas e doces que permanecem para sempre.

Passar tempo e momentos na natureza são experiências muito marcantes e especiais, principalmente quando acontece com nossa família. Quando caminhamos por trilhas, observamos os animais ou apenas nos sentamos juntos em um parque, acontece uma conexão de forma única. É impressionante, como os espaços naturais despertam momentos e conversas espontâneas, perguntas curiosas e risadas sinceras e gostosas. Além disso, quando estamos em contato com espaços verdes e naturais, respiramos ar fresco, fortalecemos ainda mais os laços familiares, criando memórias e aprendizagens para a vida toda (Louv, 2016).

Casarin (2007, p. 23), destaca que:

A família é um sistema no qual os indivíduos desenvolvem a interação e a percepção de si mesmos e dos outros de forma complexa. É no sistema familiar que são expressas as inquietações, as conquistas, os medos e as metas pessoais. Para tanto, é necessário preservar a individualidade dos seus membros e ao mesmo tempo preservar o sentimento coletivo. Isso representa uma forma de apoio mútuo em família.

Nesse sentido a família exerce um papel central no processo de desenvolvimento infantil, é onde a criança aprende a amar, cuidar e respeitar. Lima (2020, p. 48), evidencia que “as crianças só poderão amar e cuidar daquilo que elas conhecem e com o que convivem”. Logo, aprender a amar a natureza, não acontece de uma hora para outra, mas por meio de diversos momentos e vivências onde a criança participa ativamente, e acontecem principalmente entre família, criando vínculos e elos de respeito.

Para Casarin (2007), a família e a instituição escolar compartilham a mesma função educacional, embora uma não possa fazer o papel da outra. Souza (2009, p. 7), também afirma que “a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças”. Dessa forma compreende-se que a família precisa ser integrante ativa e participativa do contexto escolar, pois influencia e auxilia no processo de ensino aprendizagem.

Quando famílias e escolas atuam juntas, ampliam-se as possibilidades de formação integral. Experiências conjuntas em contato com a natureza permitem

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

a expansão dos horizontes infantis, contribuindo e fazendo com que os mesmos possam compreender melhor como o mundo e a vida acontece e influenciando diretamente sua formação. De forma geral, essa relação entre criança-família-escola e o ambiente natural torna-se empolgante e gera transformações, atribui sentido às coisas, sem limitar a imaginação e a liberdade das crianças (Lima, 2020).

Uma das principais características das crianças é seu incessante interesse em investigar, experimentar e descobrir o mundo ao seu redor. Quando a família e a escola se unem para consolidar essas características, o aprendizado ocorre de forma mais intensa e constante (Lima, 2020). Nesse processo a afetividade e a compreensão são fundamentais para que a criança se sinta segura e confiante nos processos de aprendizagem. Isso requer um “ambiente que a estimule, pois o sujeito que aprende deve ser estimulado e acompanhado, recebendo afeto necessário no desenvolvimento da aprendizagem” (Casarin, 2007, p. 32).

Hansen (2017), ao descrever o conceito do Laço de Amor na Pedagogia Florença, enfatiza que vínculos afetivos seguros são a base de todo o processo de ensino aprendizagem. Essa ideia se conecta diretamente a aprendizagem na natureza, pois é nesse ambiente acolhedor e sensorial que a criança sente liberdade para explorar, criar e aprender. Quando a criança percebe que é amada e respeitada e ocorre essa troca com seus familiares e nos espaços que ela frequenta, ela se sente confiante e segura para novas descobertas e aventuras usando elementos naturais.

Nesse sentido, tanto o ambiente familiar como a escola acabam se tornando grandes influenciadores no desenvolvimento intelectual da criança, sendo os mediadores para o processo de aprendizagem. Logo, se faz necessário que a família acompanhe a vida escolar de seu filho, criando uma relação de confiança e parceria com a escola e os seus membros, contribuindo, assim, de forma positiva para aprendizado e o progresso da criança. Por meio dessa parceria é possível criar uma educação de qualidade (Chiquetto, 2020, p. 16).

Assim, para que a aprendizagem ocorra de forma espontânea, prazerosa e leve é fundamental que tenha essa parceria entre a família e a escola e juntas

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

atuem como mediadoras para a construção de múltiplos conhecimentos e tornando esse vínculo um elemento facilitador da aprendizagem, oferecendo ambientes acolhedores, de incentivo que estimulem o desenvolvimento, o armazenamento e aquisição de novos conhecimentos para uma aprendizagem significativa.

A interação da escola com a família promove uma forte ligação com os processos de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento. Logo, fica evidente a importância de proporcionar desde cedo essas relações e interações, a fim de que, desde a tenra idade as crianças possam criar vínculos com a natureza, reconhecendo a importância e compreendendo a natureza como parte de sua trajetória de vida, bem como, a própria vida (Souza, 2009).

Ao estabelecer essa conexão entre os espaços que a criança frequenta, cria-se um ambiente favorável para que ela seja agente ativa em sua formação. Nesse sentido, Pereira (2020), evidencia que o desenvolvimento integral das crianças, assim como os meios que levarão ao aprendizado, partem da premissa que as crianças sejam agentes de sua própria história e tornem a experiência escolar algo agradável e saudável.

Chiquetto (2020), ressalta que as famílias e escolas devem se envolver em projetos com plantios de jardins, de alimentos e hortaliças. Quando os educandos tem essa liberdade de explorarem a natureza uma simples árvore é aprendizado, realizar piqueniques com oportunidades de exploração de matas e rios, são lugares e momentos mágicos para brincadeiras, as experimentações, a alegria, a felicidade, assim como são ambientes propícios ao enfrentamento de desafios e ultrapassar medos, são experiências que oportunizam a percepção do uso da natureza e seus elementos, como água, terra, sol, tornando a aprendizagem muito mais significativa. Porém “a criança precisa que o adulto crie essas oportunidades, plantando, inicialmente, sementes de curiosidade pela natureza” (Zanon, p. 18, 2018).

Assim a grande importância que a família exerce na participação da vida da criança como agente educativo é inquestionável, é preciso que se crie um vínculo afetivo entre as duas instituições, escola e família. Visto que “o aluno

desenvolve na escola a sua aprendizagem e é nela que finaliza a formação do seu caráter, uma vez que teve início no seu ambiente familiar” (Chiquetto, 2020, p.23).

Quando esses vínculos se estabelecem, cria-se condições para que a aprendizagem significativa ocorra. A aprendizagem significativa conforme Garcia (2020), se efetiva quando o novo conhecimento se conecta de maneira estruturada e lógica ao que o aluno já sabe, integrando a nova informação a estruturas cognitivas pré-existentes. Esse processo exige a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, respeitando suas experiências e dando sentido ao que se aprende.

E a escola pode e deve ser um dos lugares em que isso se torna possível. Entendendo os espaços externos como recurso de aprendizagem, como aliado do educador na elaboração de propostas. É nesse solo fértil de descobertas, que floresce o encantamento e respeito que os educandos tem pela natureza. E cabe ao adulto, a família e a escola, promover esse contato, ampliando o conhecimento, os saberes e sabores da infância (Hansen, 2019; Horn; Barbosa, 2022).

Os possíveis prejuízos causados pelo emparedamento das crianças e o transtorno do déficit de natureza

A família necessita construir-se um ambiente favorável e acolhedor ao desenvolvimento humano. Contudo ao analisar as famílias e a realidade contemporânea, percebe-se que muitas famílias estão se distanciando da natureza, deixando seus filhos sem esse contato com o meio natural. Nos últimos anos, as transformações sociais, culturais e econômicas impactaram profundamente a rotina e a estrutura familiar, já que na maioria dos lares, ambos os responsáveis estão inseridos no mercado de trabalho.

Nesse cenário, devido essas rotinas diárias, ou pela insegurança e superproteção dos adultos, as crianças e adultos passaram a viver emparedadas, ou seja, em espaços fechados, dentro de casas, apartamentos,

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

creches e escolas. Observa-se, assim um crescente distanciamento do mundo natural, passando horas na frente da televisão, computador, videogames ou celular.

Os momentos de lazer e convívios estão reduzidos, muitas vezes por falta de tempo, espaço e desigualdades estruturais e econômicas entre tantos outros fatores. Como consequência dessas realidades familiares, reduz-se a riqueza de experiências humanas que as crianças poderiam vivenciar. Ou somente acontecem em alguns momentos do final de semana, quando os pais têm o momento de descanso e veem o ambiente natural, somente como lazer. Entretanto, como ressalta Louv (2016, p. 140), “o tempo na natureza não é de lazer, é um investimento na saúde infantil”.

Sendo assim constata-se um aumento alarmante de crianças que tem apresentado consequências dessas mudanças, ou seja, crianças com problemas de saúde, ansiosas, obesas, sedentárias, frustradas deprimidas, com dificuldades de socializar-se com outras crianças e principalmente, com um atraso significativo de autonomia e aprendizagem (Serpa, 2023).

Segundo Louv (2016), nas últimas décadas, o ritmo desenfreado do processo de urbanização e o aumento do uso das tecnologias digitais estão revelando os efeitos negativos desse modo de viver. Esses fatores impactam, diretamente crianças e adolescentes que deixam de ter contato com a natureza e passam a sofrer diversos problemas de saúde tanto físicos, mentais e psicomotores.

Louv (2016), em seu livro “A última criança na natureza” alerta para um fenômeno crescente: a falta de envolvimento com a natureza, criando o conceito de Transtorno do Déficit de Natureza. Não se trata de um diagnóstico médico, mas uma forma de descrever os efeitos negativos do afastamento da natureza na saúde física, emocional e no desenvolvimento cognitivo das crianças. Os sintomas e efeitos dessas desconexões compõem um problema sistêmico e causam impactos profundos em todas as gerações, especialmente nas crianças, afetando diretamente a qualidade de vida.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

O conceito ganhou destaque nos campos da educação, psicologia e saúde por evidenciar a escassez de experiências significativas na natureza. trata-se, portanto, de um alerta sobre os prejuízos causados pelo afastamento da natureza no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo na infância (Louv, 2016).

A falta de contato com a natureza pode levar a uma série de problemas de saúde. As crianças que passam a maior parte do tempo em ambientes fechados têm um maior risco de desenvolver doenças respiratórias, como asma, devido a poluição do ar e a exposição a agentes alérgenos. Além disso, a falta de atividade física pode levar à obesidade, ao sedentarismo e a problemas de visão. No campo da saúde mental sobressaem a ansiedade, o estresse e depressão. No campo psicomotor, a redução dos níveis de equilíbrio, da agilidade e da autoconfiança (Louv, 2016).

Nesse contexto, o conceito de desemparedamento vem se tornando uma necessidade cada vez mais urgente. A palavra foi cunhada pela professora Léa Tiriba, que significa aproveitar os espaços externos, dentro e fora das escolas, adotando práticas pedagógicas que favoreçam atividades ao ar livre, tanto para brincar quanto para aprender (Tiriba, 2005).

Portanto, não se trata de só tirar a tela, mas de criar oportunidades para que explorem o mundo real, interajam com a natureza, aprendam com ele. Oferecer momentos ao ar livre é oferecer saúde emocional e permitir que vivam a infância por inteiro. Além do muro, existe um mundo, que convida ao encontro, onde são construídos saberes, significando o mundo, dando sentido para as coisas que a cerca, onde o ser-fazer-pensar é possível, e os educandos tem a oportunidade de conhecer o espaço, tempo e lugar que habitam.

Portanto, a natureza enquanto lugar privilegiado para brincar, pode ser uma aliada, por sua abundância de materiais exploráveis, pela possibilidade de trocas, pela diversidade de experiências e pelo favorecimento do relaxamento, onde um simples banho de rio, por exemplo, pode acalmar uma criança e enriquecer sua vivência na infância.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Elementos e espaços de vivências e aprendizagens da natureza na infância

Como pensar na aprendizagem sem antes refletirmos sobre a forma como a criança pode aprender? Esta pergunta pode ser facilmente respondida se houver um olhar direcionado aos elementos e ao ambiente em que cada criança está inserida e desenvolvendo seu processo de ensino aprendizagem. Como educadores, podemos observar em quais espaços e atividades as crianças mais interagem e, nesse sentido, sempre constará nas melhores escolhas os ambientes que favorecem a proximidade da criança com os elementos da natureza, sua adequação ao planejamento e na prática pedagógica, principalmente, o prazer de realizar as atividades tanto nos ambientes abertos e semi-abertos dos espaços escolares.

Quando o educando tem a possibilidade de explorar o quintal de casa e da escola, caminhar por trilhas, subir em árvores, cavar buracos ou simplesmente brincar com a terra e a água, são atividades que contribuem para o desenvolvimento físico, mas também incentivam a resolução criativa de problemas e o aprendizado ativo. Esses momentos de interação com a natureza, permitem que as crianças se sintam conectadas ao mundo ao seu redor, promovendo uma sensação de bem-estar e pertencimento. Assim Lima (2020, p. 3), nos descreve:

O estar na Natureza, além de possibilitar conhecimentos importantes sobre o mundo natural e social, oferece às crianças situações que as ajudam a ampliar sua percepção, desenvolver seus sentidos e aprender a olhar sensivelmente, a sentir sensorialmente as coisas da natureza, a admirar as belezas naturais e a dinâmica que origina e sustenta a vida. A ampliação da sensibilidade constitui-se como uma competência que pode em muito favorecer o modo como as crianças lidam com a vida em geral, integrando as dimensões imaginativa, emotiva e corpórea.

Em parques sempre encontramos grande quantidade de elementos naturais como árvores, troncos, galhos secos, folhas, flores e sementes, com diferentes desenhos, texturas, formas e cores. Esses materiais são muito estimulantes para brincar, pois permitem construções, jogos, encenações,

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

explorações e pesquisas. Eles enriquecem o potencial lúdico do ambiente, levando a criança a desenvolver seus próprios brinquedos e brincadeiras através da imaginação (Barros; Blauth, 2022).

Esse contato permite que as crianças criem uma conexão, aprendendo a respeitar os ciclos da vida, todas as formas de vida e a relação que existe entre todos os seres vivos. Além disso, esse olhar humanizador estimula o cuidado e proteção com a natureza, formando crianças conscientes e responsáveis. É possível encontrar muitos espaços e possibilidades de ambientes para proporcionam diversas aprendizagens, o quintal de casa, muitas vezes subestimado e desvalorizado, pode ser um espaço riquíssimo de aprendizagens. Como afirmam Horn e Barbosa (2022, p. 41):

Os quintais são espaços potentes para brincar, estar junto, explorar a área verde, criar com elementos naturais, construir com madeira, cantar e ouvir histórias, plantar e colher, observar insetos, cuidar de animais, aprender de modo integrado em meio à natureza. Ao ar livre, as crianças realizam importantes aprendizagens relacionadas a movimento, autonomia, corpo, linguagem, natureza e cultura, pensamento matemático, mundo físico e social, construindo conhecimentos de modo integrado.

Assim é imprescindível que as crianças possam vivenciar e experienciar na natureza, desfrutando, se encantando, aprendendo e enfrentando desafios, criando sentidos, caindo, levantando, construindo saberes e sabores. É evidente a necessidade desse contato direto com os elementos da natureza. “As crianças sentem necessidade física, de pisar o chão, de pegar as coisas, experimentar...Como curiosas aprendizes, elas amam as atividades ao ar livre, o contato com o sol” (Lima, 2020, p. 41).

Essas vivências proporcionam descobertas significativas, elas conhecem o mundo, seu município, seu bairro, vizinhos e parques. Ao explorarem ampliam suas experiências, favorecem a investigação e transformação de objetos ao seu redor, e são expostas a várias situações que estimulam suas habilidades para a vida. Com esse contato aprendem a cuidar as plantas, árvores, rios, animais, insetos, aprendem proteger e preservar a natureza. Práticas como cultivos em hortas, contato com a água, colher as frutas ou observar o crescimento de

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

alimentos, geram a sensação de pertencimento e são atividades que fascinam e encantam as crianças.

Dentro desse conjunto de experiências, os ambientes aquáticos oferecem potencial de interação riquíssimo, e são um dos favoritos das crianças. A água pode ser derramada, canalizada, represada, pode ser misturada com areia e barro dando origem a novas texturas e tantas outras possibilidades de brincadeira. Os rios e cachoeiras oferecem uma diversidade de materiais em um único lugar, permitindo misturas com o barro e a vegetação, criando, recriando e imaginando (Barros; Blauth, 2022).

Louv (2016), enfatiza que, quando as crianças brincam de cozinhar com folhas, pedras e água, não estão apenas explorando a natureza, mas também aprendendo a linguagem íntima dos ingredientes que a terra oferece generosamente. Nessa perspectiva Antunes (2004), destaca que ao brincar na natureza, a criança desenvolve sua imaginação, constrói vínculos afetivos, explora habilidades e, na medida que assume diferentes papéis, amplia suas competências cognitivas e interativas. O ato de brincar, representa um dos momentos mais significativos da infância, sendo essencial não apenas para o desenvolvimento, mas também como forma de expressão, experimentação e enfrentamento dos desafios.

Por fim, percebe-se que a natureza tem o poder de curar a nossa alma. Sentir e viver a presença da natureza é um privilégio sem igual. É preciso lutar por espaços abertos que potencializem o brincar e aprender ao ar livre, para que todas as crianças possam experimentar momentos de alegria, brincadeira, conexão e liberdade. Seja na praça, no parque, no quintal, na rua ou na terra, quando a infância encontra a natureza há algo maior que se revela. E não há nada mais bonito do que ver uma criança feliz, suja de terra. Afinal, sujar as mãos faz parte do processo.

Considerações

O desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso me proporcionou muitas aprendizagens e conhecimentos além das inúmeras lembranças afetivas de minha infância, vivida no interior, em meio a natureza, com animais, vacas,

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

cachorros, gatos, insetos, galinhas, na terra, na lama, no Sol, na grama, haa... as cabanas com estacas e panos na sombra de árvores, que foram cenários de muitas tardes de verão, os brinquedos simples, alguns confeccionados em madeira por meus pais, mas de grandes aprendizagens, que hoje refletem na pessoa que sou e no propósito que carrego no coração: oferecer uma infância feliz e em conexão com a natureza.

Sabe-se, que os primeiros anos de vida das crianças refletem na vida adulta. Porque tudo o que eles experimentam molda sua lama, seus corpos e seu pensamento. Por isso cada detalhe do ambiente importa. O que ela vê, toca, ouve e sente molda seu modo de ser e estar no mundo. Criar um espaço onde a criança pode escutar o som da natureza, a textura dos materiais, vai fazê-la florescer em sua infância. Porque a vida não pede pressa. Ela pede presença. E estar aqui e agora faz toda a diferença na vida delas.

As crianças nos ensinam a desacelerar e a encontrar encanto nas coisas simples: uma bolha de sabão, um riso leve, um instante presente. O olhar delas é poesia viva. Mais do que brinquedos caros, elas precisam de experiências reais, livres e cheias de significado. O brincar é espontaneidade, é imaginação

O estudo evidenciou a importância do brincar durante a infância, e deve ser a principal atividades das crianças, independente, de sua cultura ou do momento histórico. Brincando ela se apropria de inúmeros conhecimentos, momento da criança se conectar consigo mesma, de aprender brincando. É ali que acontecem importantes transformações no seu desenvolvimento social, intelectual, emocional, cognitivo e motor. O brincar tem um grande potencial, mas quando acontece na natureza se torna ainda maior. Assim o brincar é uma linguagem natural das crianças, que precisa estar presente na escola e na família.

Os estudos também demonstraram que o ato de brincar na natureza durante a infância está associado ao desenvolvimento cerebral ótimo, pois, as experiências vivenciadas durante esse período, no qual as janelas de oportunidades estão abertas, são enviadas e traduzidas em novas conexões que são essenciais para o cérebro. Como resultado, haverá melhorias nas funções

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

executivas, linguagem, habilidades matemáticas, integração sensorial, capacidade de pensar criativamente e de realizar multitarefas, contribuindo para a formação de adultos saudáveis com potencial cerebral plenamente desenvolvido.

Com todo o conhecimento adquirido no decorrer da pesquisa, considero necessário refletir sobre o lugar da natureza, do brincar que nela acontece, na educação, na saúde, e no desenvolvimento das crianças. As crianças são seres que demandam de espaço, tempo, afeto, e entendimento de nós adultos. E na natureza se torna um espaço propício para isso. A natureza é parte de nós, é um espaço de brincar, de educar, de aprender e viver. Que saibamos cuidar do que nos faz bem, nos mantém vivos e que nos ensina sem precisar de palavras.

Referências

ANTUNES, Celso. **Educação infantil**: Prioridade imprescindível. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2004.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância**: A escola como lugar de encontro com a natureza. [livro eletrônico] 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BARROS, Maria Isabel Amando de; BLAUTH, Guilherme. **Parque naturalizados**: como criar e cuidar de paisagens naturais para o brincar. [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Instituto Alana, 2022.

BLAUTH, Guilherme. **Jardim das brincadeiras**. [livro eletrônico]. Edição do autor, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

CHIQUELTO, Gislaine. **A influência da família no processo de aprendizagem**. 2020. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2020.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

GARCIA, Marilene Santana dos Santos. **Aprendizagem significativa e colaborativa** [livro eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença I: bases para a educação infantil de 0 a 3 anos**. Santa Catarina: Colégio Acadêmico Florença, 2017.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença II: bases para a educação de 3 a 6 anos**. Florianópolis (SC): Colégio Acadêmico Florença, 2019.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as portas da educação infantil: viver e aprender nos espaços externos**. Porto Alegre: Penso, 2022.

LIMA, Izenildes Bernardina de. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. Tradução de Alyne Azuma, Cláudia Belhassof. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2016.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEREIRA, Karollaine Gomes. **O brincar no desenvolvimento integral da criança na educação infantil**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Tradução de Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.

TIRIBA, Léa. **Crianças, natureza e educação infantil**. 2005. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SERPA, Paulo Roberto. (Org.) **Educação e meio ambiente: possibilidades em pesquisa**. [livro eletrônico]. Vol. 2. 1. ed. Guarujá-São Paulo: Científica Digital, 2023.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009. Tese (Programa de Desenvolvimento Educacional PDE) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, 2009.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025

Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.

ISSN 2359-554X

ZANON, Sibélia. **Educando na natureza**. [livro eletrônico] Organização Instituto Ecofuturo; coordenação Michele Martins; ilustração Paloma de Farias Portela. – 1. ed. – São Paulo: Ecofuturo, 2018.